

# Sarney no centro do poder



José Casado  
do Rio

O senador José Sarney está de novo no centro do poder. Depois de 13 anos na planície, no papel de ex-presidente da República e como senador pelo Amapá, conseguiu aquilo que parecia impossível a político conservador de 72 anos de idade: mobilizou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o Partido dos Trabalhadores, carro-chefe da esquerda, para defendê-lo na ambição de presidir o Senado Federal, pela segunda vez nos últimos sete anos.

Para garantir-lhe a estratégica cadeira de presidente, de onde se decide a pauta de votações do Senado e o destino dos requerimentos para criação de Comissões Parlamentares de Inquérito, o governo Lula fez uma intervenção no PMDB, partido com maior bancada no Congresso.

Vencedor da primeira batalha, Lula e Sarney agora preocupam-se em recolher os feridos. "Não queremos esmagar nossos companheiros, e sim uni-los", comentou o senador, ontem, antes de embarcar para João Pessoa, onde hoje deve formalizar a "conciliação" com os adversários do PMDB.

O líder da dissidência pemedebista, o senador alagoano Renan Calheiros, aceitou negociar nos termos propostos pelo ministro-chefe do Gabinete Civil, José Dirceu: o PMDB unido, integrado à base parlamentar governamental

e com Sarney na presidência do Senado, encontrará abertas as portas do governo Lula — o que inclui uma fatia do ministério, a partir de abril.

Renan Calheiros se rendeu, convicto de que insistir na luta com Sarney "seria ficar com uma candidatura sangrando (à presidência do senado), sem o apoio do PT e muito enfraquecida para um confronto aberto, no plenário". Ainda não é o fim da história, pois Sarney terá de consolidar sua posição dentro do PMDB.

Aparentemente, Lula termina a primeira quinzena de governo com um avanço político considerável na construção de uma base parlamentar. Hoje, a bancada governista não tem maioria suficiente sequer para aprovar um projeto de lei. Para Sarney, político forjado no berço do conservadorismo da antiga UDN, trata-se de uma volta por cima. Mais uma de José Ribamar Ferreira da Costa, nome de batismo do autor de "Saraminda", romance que em breve vai virar novela de televisão.

Agora, com apoio do governo e de facções de esquerda, Sarney poderá iniciar o rascunho um novo capítulo de suas memórias: desvendar a participação de cada um dos adversários políticos na operação policial que, no ano passado, levou ao desmonte da candidatura de sua filha predileta, Roseana, à Presidência. É o que realmente mais deseja, como tem repetido aos amigos.